

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA DO TRABALHO DE UMA MARCENARIA LOCALIZADA NA CIDADE DE TERESINA-PI.

Verônica COSTA (1); Maxwell SANTOS (2); Rejanne ANDRADE (3); Ana MARIA (3)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Praça da Liberdade Nº 1597, Centro Teresina-Piauí, 64.000-040, (86) 3215-5212, e-mail: veronicalvescosta@gmail.com

(2) IFPI, e-mail: maxwelland@hotmail.com

(3) IFPI, e-mail: rejanne.2007@ig.com.br

(4) IFPI, veronicalvescosta@gmail.com

RESUMO

A preocupação com o bem-estar, a saúde e a segurança do ser humano no trabalho, seja ele pesado ou leve, vem se acentuando no decorrer dos últimos anos, pois, quando o trabalho representa apenas uma obrigação e/ou uma necessidade, a situação é desfavorável tanto para o empregado quanto para o empregador. Por conta disso surge a necessidade de analisar as condições de trabalho de uma marcenaria localizada no bairro Bom Jesus da cidade de Teresina, especificamente na Avenida Jerumenha. Para o estudo do tem proposto, foram realizadas visitas in loco e foram realizadas entrevistas com os funcionários e com o proprietário, a fim de conhecer a percepção dos mesmos sobre os riscos existentes no ambiente. De acordo com as observações realizadas no local de estudo, o que se pode avaliar é que o ambiente está permeado por todos os riscos dentre eles o risco físico, com níveis de ruídos elevados e insuportáveis; Os riscos químicos presente na marcenaria são as colas, vernizes e solventes; o risco biológico, por conta de a dependência sanitária ser precária e rudimentar, existe uma fossa negra no ambiente de trabalho. É importante que haja um trabalho de educação ambiental concomitante com treinamento de segurança do trabalho. Pois os funcionários e o proprietário não estão conscientes e sensibilizados com os agentes e riscos existentes no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Marcenaria, segurança do trabalho, riscos.

1. INTRODUÇÃO

Os problemas e a preocupação com a saúde dos trabalhadores foram objeto de estudo bem antes de Cristo. Hipócrates (460-355 a.C), escreveu sobre as verminoses dos minérios, as cólicas intestinais dos que trabalhavam com chumbo, bem como sobre as propriedades tóxicas deste metal. Lucrécio (99-55 a.C), manifestou sua preocupação com as condições de trabalho nas minas de Siracusa, onde os trabalhadores encaravam jornadas de trabalho de 10 horas diárias em galerias de 1 metro de altura por 60 cm de largura. Posteriormente, Plínio e Galeno escreveram sobre a observação de algumas doenças a que estavam sujeitos os indivíduos que trabalhavam com o enxofre, o zinco e o chumbo.

A preocupação com o bem-estar, a saúde e a segurança do ser humano no trabalho, seja ele pesado ou leve, vem se acentuando no decorrer dos últimos anos, pois, quando o trabalho representa apenas uma obrigação e/ou uma necessidade, a situação é desfavorável tanto para o empregado quanto para o empregador.

Os trabalhadores em marcenarias, de maneira geral, estão expostos a diversos riscos para a sua integridade física e psicológica. Existe um elevado risco de acidentes, que podem levar ao afastamento do trabalhador por períodos de tempo consideráveis, o que, além de prejudicar o funcionário, implica prejuízos para as empresas, em virtude de, na maioria das vezes, não haver mão-de-obra treinada para substituir o acidentado, interferindo, assim, nos prazos de entrega dos produtos e levando conseqüentemente ao afastamento da clientela (VENTUROLI, 2002 apud FIEDLE, 2007).

No processo de produção da marcenaria, os agentes presentes são o esforço físico, levantamento de peso, postura inadequada. Os profissionais desse ramo devem passar por exames realizados anualmente entre eles: exame clínico, ureia, creatinina, audiométrico, hemograma completo, contagem global, eosinófilos.

Por conta disso surge a necessidade de analisar as condições de trabalho de uma marcenaria e os riscos desse tipo de trabalho, já que o processo produtivo de uma marcenaria contém riscos químicos, físicos, ergonômicos e de acidentes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas atividades de marcenaria o trabalho é efetuado de várias maneiras adversas ao bem-estar e à segurança e saúde do ser humano. O trabalhador exerce suas tarefas na posição em pé durante toda a jornada de trabalho e, na maioria das vezes está sujeito a níveis de ruídos elevados, inalação de partículas sólidas e gases, variações de temperaturas, posturas inadequadas, entre fatores (SILVA, 1999 apud FILDREL).

Segundo a legislação trabalhista brasileira (Lei nº8.213 de 24 de julho de 1991), acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou pelo exercício do trabalho de segurados especiais, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda de redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

E de acordo com a definição da NBR14280/1, acidente de trabalho é a ocorrência imprevista e indesejável, instantânea ou não, relacionada com o exercício do trabalho, de que resulte ou possa resultar lesão pessoal.

De acordo com relatório elaborado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), cerca de cinco mil trabalhadores morrem no mundo, todos os dias por causa de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. (Revista Observatório Social, 2006).

Segundo o artigo 116 da CLT, a empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, equipamento de proteção individual adequado ao risco e em perfeito estado de conservação e funcionamento, sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes e danos à saúde desempregados.

3. METODOLOGIA

3.1 Área de estudo

A marcenaria está localizada no bairro Bom Jesus da cidade de Teresina, especificamente na Avenida Jerumenha. A marcenaria conta com um galpão de aproximadamente 20x40 m, o local é desprovido de ventilação e iluminação adequada.

A marcenaria funciona há 30 anos, mas não possui registro e licença para funcionar; conta com cinco profissionais sendo que a quantidade varia de acordo com a produção.

3.2 Materiais e métodos

Para o estudo do tema proposto, foram realizadas visitas in loco, para observação do ambiente de trabalho e as condições laborais, como também identificação dos agentes que possam vir a ocasionar riscos.

Foram realizadas entrevistas com os funcionários e com o proprietário, a fim de conhecer a percepção dos mesmos sobre os riscos existentes no ambiente.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A marcenaria possui um processo de produção bastante simples. Consiste basicamente na compra da matéria prima (madeira semibruta), que é uma madeira pré-beneficiada e transformá-la em pedaços menores através de máquinas (desengrossadeira, lixadeira e serra), de acordo com o produto que se deseja. Os produtos desenvolvidos na empresa são: portas, janelas e ripas para construção. (ver figura 1)

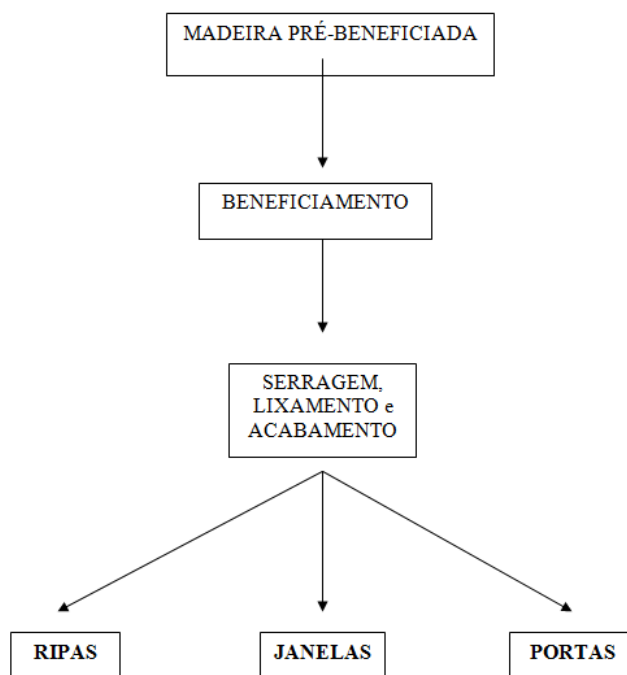


Figura 1 – Representação do processo de produção. Fonte: COSTA. Dezembro/2009.

De acordo com as observações realizadas ao local de estudo, o que se pode avaliar é que o ambiente está permeado por todos os riscos dentre eles o risco físico, com níveis de ruídos elevados e insuportáveis. As atividades ou operações que exponham os trabalhadores, sem proteção adequada, a níveis de ruído de impacto superiores a 140 dB ou superiores a 130 dB, medidos no circuito de resposta rápida, oferecerão risco grave e iminente.(NR-15,anexo n/1);o outro agente seria o calor, a temperatura ambiente é insatisfatória, falta portas e aberturas vazadas, outro ponto a ser destacado seria a iluminação do local tanto a natural como a artificial são insuficientes.

Os riscos químicos presente na marcenaria são as colas, vernizes e solventes.

Segundo Fio Cruz (2009):

O risco químico é o perigo a que determinado indivíduo está exposto ao manipular produtos químicos que podem causar-lhe danos físicos ou prejudicar-lhe a saúde. Os danos físicos relacionados à exposição química incluem, desde irritação na pele e olhos, passando por queimaduras leves, indo até aqueles de maior severidade, causado por incêndio ou explosão. Os danos à saúde podem advir de exposição de curta e/ou longa duração,

relacionadas ao contato de produtos químicos tóxicos com a pele e olhos, bem como a inalação de seus vapores, resultando em doenças respiratórias crônicas, doenças do sistema nervoso, doenças nos rins e fígado, e até mesmo alguns tipos de câncer.

Outros riscos encontrados são o risco biológico, pois a situação das dependências sanitárias é precária e rudimentar, existe uma fossa negra no ambiente de trabalho. Além desse risco, existe o ergonômico, as mesas são muito baixas.

E ainda, o próprio ambiente possui agente de incêndios, instalações elétricas são bem antigas e desgastadas. O pó de serragem é armazenado no interior do ambiente em grandes quantidades, sendo esse um material com grande poder calorífico somado com a falta de ventilação do ambiente, se caracteriza um risco de acontecer um incêndio.

Quanto às informações obtidas pelas entrevistas, os funcionários foram perguntados se sentiam algum desconforto ou doença por conta do trabalho, obtiveram-se que, 70% sofriam de dores de cabeça, 10% sentiam tonturas regularmente, 15% sentiam algum tipo de irritação ao fim do trabalho, 5% sofriam de algum tipo de alergia. (ver figura 2)

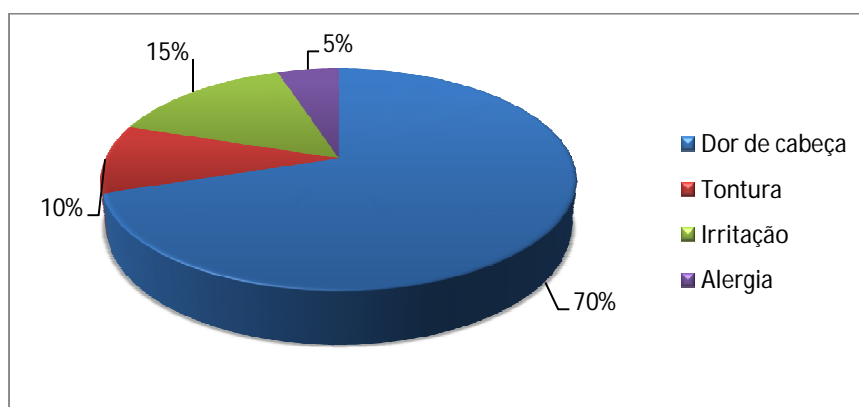


Figura 2 – Principais doenças apontadas pelos funcionários. Fonte: Pesquisa Direta. Dezembro/2009.

Quando os funcionários foram perguntados sobre a importância de utilizarem EPI'S, 72% afirmaram achar importante utilizar, enquanto que 28% afirmaram não achar importante, o que é preocupante, pois esses funcionários deveriam saber os riscos desse processo de produção. Com as observações feitas viu-se que, nenhum funcionário utiliza equipamento de proteção individual.

Em relação aos acidentes sofridos pelos trabalhadores, 82% afirmaram que já sofreram algum tipo de acidente de trabalho, sejam cortes, amputações de membros, choques elétricos e 18% afirmaram nunca terem sofridos acidentes no local de estudo. Esse percentual é considerado, podendo ter ligação exclusiva por falta da utilização de EPI'S e falta de treinamento. Sendo que esses dados podem ser falhos, pois são baseados na memória dos funcionários. Como a empresa é pequena e irregular não é feito o CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), ao acontecer um acidente de trabalho. (ver figura 3)

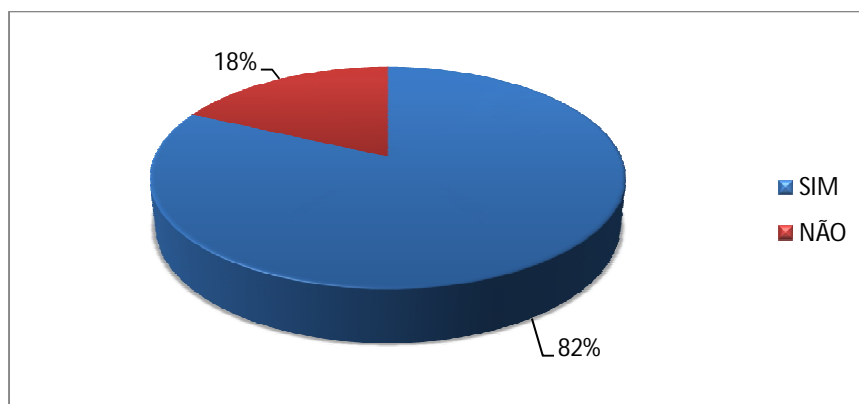


Figura 3 – Funcionários já sofreram algum tipo de acidente de trabalho. Fonte: Pesquisa Direta. Dezembro/2009.

A CAT deverá ser feita pela empresa, ou na falta desta o próprio acidentado, seus dependentes, a entidade sindical competente, o médico assistente ou qualquer autoridade pública. É obrigatória a emissão da CAT relativa ao acidente de trabalho ou doença profissional, a fim de que o trabalhador (segurado) possa receber o benefício de AT - Acidente do Trabalho ou DO - Doença Ocupacional. O prazo para emissão da CAT é até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência e, em caso de morte, de imediato. (SEBRAE, 2009)

5. CONCLUSÃO

Com relação aos riscos encontrados no local de estudo, a princípio recomenda-se que se faça uma higienização do ambiente. Seria de grande importância também algumas reformas para melhorar a iluminação do local e ventilação; um sistema de exaustor bem simples ajudaria a controlar o pó de serragem que fica em suspensão por todo ambiente, evitando assim o risco de uma explosão e seria uma nova fonte de renda para o empreendedor, já que esse pó segregado pode ser vendido como combustível.

Na questão de riscos químicos com a utilização de colas, solventes e outros são necessários que os funcionários utilizem EPI'S, para isso é importante que haja um trabalho de educação ambiental concomitante com treinamento de segurança do trabalho, pois os funcionários e o proprietário não estão conscientes e sensibilizados com os agentes e riscos existentes no ambiente de trabalho.

Quanto aos riscos ergonômicos, poderiam elevar a altura das mesas utilizadas pelos marceneiros. E as serras devem se acopladas à altura do peito e não da cabeça como estão.

REFERÊNCIAS

ATLAS. **Segurança e medicina do trabalho**: Manuais de legislação ATLAS. 54º Ed. São Paulo: ATLAS, 2006.

FIEDLER, N.C., et.al. **Análise da carga física de trabalho dos operadores em marcenarias no sul do Espírito Santo**. In: FLORESTA, Curitiba, PR, v. 38, n. 3, jul./set. 2008. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/floresta/article/viewFile/12407/8530>. Acesso em: 15 dez. 2009.

INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL. **Revista Observatório Social**. nº 1, São Paulo: 2006.

SILVA, K.G. **Avaliação do perfil de trabalhadores e das condições de trabalho em marcenarias no município de Viçosa-MG**. Árvore, Viçosa-MG, v.26, n.6, p.769-775, 2002. R. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rarv/v26n6/a13v26n6.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2009.